

# UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO MERCADO FINANCEIRO

**Daniel Alves Pericles de Souza Alves<sup>1</sup>**  
**Guilherme Vanzella Alves<sup>2</sup>**  
**Victor César Cordioli<sup>3</sup>**  
**Tonny Robert Martins da Costa<sup>4</sup>**

1 Graduando em Ciências Econômicas pela USJT. E-mail: [danielalves.1913@aluno.saojudas.br](mailto:danielalves.1913@aluno.saojudas.br) RA: 820131913

2 Graduando em Ciências Econômicas pela USJT. E-mail: [guilhermealves.5925@aluno.saojudas.br](mailto:guilhermealves.5925@aluno.saojudas.br) RA: 820145925

3 Graduando em Ciências Econômicas pela USJT. E-mail: [victorcordioli.5184@aluno.saojudas.br](mailto:victorcordioli.5184@aluno.saojudas.br) RA: 823125184

4 Professor e Orientador do Curso de Ciências Econômicas. E-mail: [tonny.costa@saojudas.br](mailto:tonny.costa@saojudas.br)

**Resumo:** Nesta pesquisa, procuramos abordar o problema do Greenwashing no mercado financeiro, onde há empresas que fazem alegações enganosas de sustentabilidade. Isso resulta em uma distorção na concorrência, prejudicando investidores e enganando os consumidores. Dito isso, nós teremos o objetivo de avaliar como ocorre um impacto nas decisões de investimento, analisando o greenwashing no contexto financeiro, trazendo exemplos e propor soluções para promover a sustentabilidade genuína. Almejamos mostrar que o greenwashing tem sérias consequências econômicas e sociais e que a regulamentação rigorosa pode ser uma solução para este caso

**Palavras-chave:** Greenwashing, Alegações Enganosas, Sustentabilidade e Consequências Econômicas.

**Abstract:** In this research, we aim to address the issue of Greenwashing in the financial market, where some companies make deceptive claims of sustainability. This results in a distortion of competition, harming investors and deceiving consumers. With that said, we will have the goal of evaluating how there is an impact on investment decisions, analyzing greenwashing in the financial context, providing examples, and proposing solutions to promote genuine sustainability. We aspire to demonstrate that greenwashing has serious economic and social consequences and that stringent regulation can be a solution in this case.

**Keywords:** Greenwashing, Deceptive Claims, Sustainability and Economic Consequences.

## 1 INTRODUÇÃO

### **Problema de Pesquisa:**

Neste artigo abordaremos os problemas e consequências do Greenwashing no mercado. Detalharemos o que é o Greenwashing e o porquê ele é um problema relevante para a economia e a sociedade em geral.

De modo geral, vamos analisar e avaliar as práticas de greenwashing no mercado financeiro, identificando suas implicações econômicas e sociais, tais como:

### **Implicações Econômicas:**

- **Distorção da concorrência:** Empresas que praticam greenwashing podem ganhar uma vantagem competitiva injusta ao se apresentarem como mais sustentáveis do que realmente são. Isso pode prejudicar as empresas genuinamente comprometidas com práticas sustentáveis e distorcer a concorrência no mercado.

- **Perda de Investimentos:** Investidores que acreditam em alegações enganosas de sustentabilidade podem alocar recursos financeiros em empresas que não estão realmente comprometidas com a responsabilidade ambiental. Quando a verdade vem à tona, esses investidores podem sofrer perdas financeiras significativas.

### **Implicações Sociais:**

- **Desinformação do Consumidor:** Os consumidores podem ser enganados por práticas de greenwashing, levando a escolhas de consumo que não refletem suas verdadeiras intenções de apoiar produtos e empresas sustentáveis.

- **Comprometimento da Responsabilidade Corporativa:** O greenwashing pode minar a responsabilidade corporativa genuína, à medida que as empresas podem optar por adotar estratégias de marketing enganosas em vez de tomar medidas concretas para reduzir seu impacto ambiental.

### **Objetivos:**

Além disso, abordaremos alguns objetivos específicos como:

- Greenwashing no contexto do mercado financeiro

- Analisar exemplos de práticas de greenwashing no setor financeiro
- Avaliar o impacto do greenwashing e ESG nas decisões de investimento e no desempenho financeiro das empresas.

### **Justificativas:**

A crescente conscientização sobre questões ambientais e a necessidade de práticas comerciais mais sustentáveis têm se tornado temas de destaque no cenário global. Cada vez mais as empresas devem se atentar as práticas sustentáveis, pois o greenwashing pode causar diversos impactos negativos, como:

- O crescente interesse global na sustentabilidade e na responsabilidade ambiental no setor financeiro.
- O potencial impacto negativo do greenwashing nas decisões de investimento e no mercado como um todo.
- A necessidade de conscientizar investidores e empresas sobre práticas sustentáveis genuínas.

### **Hipóteses:**

No artigo também desenvolveremos hipóteses que serão testas ao longo do trabalho:

- Empresas que praticam greenwashing enfrentam maior risco de perder investidores quando suas práticas enganosas são expostas.
- A regulamentação mais rigorosa das práticas de divulgação sustentável no mercado financeiro pode reduzir a incidência de greenwashing.
- Investidores conscientes da sustentabilidade tendem a obter melhores resultados financeiros a longo prazo ao evitar empresas que praticam greenwashing.

### **Metodologia:**

Método da Pesquisa de Campo:

Esta pesquisa adotará o método da pesquisa de campo para investigar as práticas sustentáveis e não sustentáveis no mercado financeiro. A pesquisa de campo permitirá a coleta de dados diretos e a análise dessas práticas, fornecendo uma compreensão aprofundada do tema.

Coleta de Dados:

- Amostragem:

A amostra será composta por artigos de instituições financeiras e investidores

selecionados com base em critérios de relevância para o estudo. A amostragem será intencional e estratificada para abranger diversas perspectivas.

- Instrumentos de Coleta de Dados:

Análise documental: Será realizada uma análise de documentos, como relatórios de sustentabilidade corporativa, políticas de investimento sustentável e dados de mercado, para complementar as informações obtidas nas entrevistas.

Pesquisa online: Serão realizadas de forma online pesquisa de instituições financeiras, investidores e especialistas em sustentabilidade financeira. As entrevistas explorarão práticas sustentáveis e não sustentáveis, desafios e oportunidades.

- Procedimento de Coleta de Dados:

Pesquisa de artigos: Os artigos serão selecionados com base em critérios de relevância e informações para a pesquisa.

Análise documental: A coleta de documentos será realizada de forma sistemática, e os dados relevantes serão registrados.

- Tratamento de Dados:

Transcrição e categorização: As pesquisas serão descritas de acordo com os temas emergentes relacionados a práticas sustentáveis e não sustentáveis.

Análise de conteúdo: A análise de conteúdo será aplicada às pesquisas e aos documentos para identificar padrões, tendências e discrepâncias nas práticas financeiras.

### **Ética:**

Serão seguidos rigorosamente os princípios éticos da pesquisa, incluindo a obtenção de dados informado, a garantia da veracidade das informações.

## **2 SUSTENTABILIDADE:**

Na década de 1980, a ideia de sustentabilidade ganhou destaque à medida que as nações reconheceram a necessidade de promover o crescimento econômico sem prejudicar o meio ambiente ou comprometer o bem-estar das futuras gerações. O relatório "Nosso Futuro Comum" (1987) da ONU definiu o desenvolvimento sustentável como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer

a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

A responsabilidade social, muitas vezes, é conceituada de forma semelhante à sustentabilidade, mas alguns autores, como Savitz (2007), preferem usar o termo sustentabilidade. Isso ocorre porque o termo responsabilidade enfatiza os benefícios para grupos externos às empresas, enquanto a sustentabilidade também reconhece a importância dos benefícios para as próprias empresas.

A relação entre sustentabilidade e rentabilidade é uma discussão antiga. Alguns argumentam que empresas sustentáveis podem eliminar desperdícios, otimizar recursos e, conseqüentemente, obter lucros significativos a longo prazo, além de promover fatores intangíveis, como melhor qualidade de vida para funcionários e um ecossistema saudável. Savitz (2007) também defende que o investimento em sustentabilidade pode gerar mais lucros para as empresas, bem como prosperidade social, econômica e ambiental para a sociedade a longo prazo.

No entanto, essa discussão ganhou importância recentemente devido ao mercado de capitais que incentiva os investidores a buscar retornos rápidos. A sustentabilidade, por outro lado, se baseia em princípios de longo prazo. Isso torna desafiador convencer um investidor focado em ganhos imediatos a optar por retornos sustentáveis a longo prazo.

### **3 PRÁTICAS AMBIENTAIS:**

A conscientização sobre o desenvolvimento sustentável, impulsionada pelo Relatório Brundtland em 1987, enfatizou a importância de atender às necessidades das gerações atuais sem prejudicar as gerações futuras. Isso levou a um crescente interesse em pesquisa sobre inovações voltadas para a sustentabilidade, abrangendo dimensões econômicas, ambientais e sociais.

Esse debate evoluiu para uma maior preocupação com a diminuição dos recursos naturais e uma pressão crescente da sociedade sobre setores envolvidos no desenvolvimento, como o governo, instituições de pesquisa, empresas e instituições financeiras. Em 1992, o Fórum Mundial de Finanças foi criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP-FI) para abordar os impactos sociais e ambientais das atividades financeiras. A Rio-92 enfatizou esse tema com a Agenda 21, que tratava de recursos e financiamentos para diretrizes socioambientais.

A partir de 2003, instituições financeiras foram instadas a reconhecer sua responsabilidade ambiental e social. A Declaração de Collevocchio, endossada por cerca de 200 organizações, destacou o papel das instituições financeiras na promoção de seis compromissos para serem consideradas bancos sustentáveis. Em resposta à

pressão de acionistas, investidores e sociedade, os Princípios do Equador foram estabelecidos em 2003 para avaliar riscos socioambientais em financiamentos acima de US\$ 10 milhões.

No Brasil, a questão socioambiental ganhou destaque com a Constituição de 1988 e a promulgação de diversas leis de proteção ambiental. O Protocolo Verde, um acordo entre o governo federal e bancos públicos, foi criado em 1995 para estimular o desenvolvimento sustentável. Em 2009, foi ampliado aos bancos privados.

As instituições financeiras continuam a oferecer linhas de financiamento voltadas para a sustentabilidade, com ênfase na integração de negócios e sustentabilidade. O banco Triodos, por exemplo, é um exemplo de um banco comprometido com a sustentabilidade desde sua fundação em 1980, e foi eleito o banco mais sustentável pelo Financial Times em 2008.

Bancos públicos também implementaram inovações tecnológicas, sociais e organizacionais com impacto positivo na sustentabilidade. Iniciativas como a Iniciativa Brasileira de Finanças Verdes, o Laboratório de Inovação Financeira e a Força-Tarefa sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima visam promover a sustentabilidade no setor financeiro.

A partir de 2017, após a ampla divulgação e reconhecimento da importância do desenvolvimento sustentável, especialmente após o lançamento do Relatório Brundtland em 1987, que definiu o desenvolvimento sustentável como a capacidade de atender às necessidades das gerações atuais sem comprometer o bem-estar das futuras gerações, houve uma notável evolução no debate em direção à sustentabilidade. (LUNA, 2022)

Essa evolução levou a uma disseminação significativa de pesquisas e inovações orientadas para a sustentabilidade, abrangendo aspectos econômicos, ambientais e sociais. A conscientização sobre a diminuição dos recursos naturais e uma crescente pressão da sociedade afetaram diversos setores envolvidos no desenvolvimento, incluindo o governo, instituições de pesquisa, empresas e instituições financeiras.

#### **4 ESG, GREENWASHING E SOCIEDADE DE RISCO:**

O início da discussão sobre as questões ESG (Ambientais, Sociais e de Governança) no âmbito do mercado financeiro pode ser atribuído ao relatório intitulado "Who Cares Wins". Esse documento surgiu a partir de uma colaboração entre mais de vinte instituições financeiras, a convite do Secretário-Geral das Nações Unidas. O principal objetivo do relatório era estabelecer parâmetros e recomendações sobre

como incorporar de forma mais eficaz as questões ambientais, sociais e de governança nas atividades relacionadas à gestão de ativos, corretagem de valores mobiliários e pesquisas financeiras.

Esse relatório delineou quatro objetivos fundamentais: fortalecer e tornar mais resilientes os mercados financeiros, contribuir para o desenvolvimento sustentável, promover a compreensão mútua das partes interessadas envolvidas e aumentar a confiança nas instituições financeiras. Ele destacou que, em um mundo globalizado, as questões ESG são essenciais para a competitividade das empresas. Aquelas que demonstram um bom desempenho nessas áreas geralmente aumentam o valor para os acionistas, pois gerenciam adequadamente os riscos, antecipam regulamentações e acessam novos mercados. Além disso, a reputação e a marca das empresas têm cada vez mais peso no seu valor.

Em resumo, o foco nas questões ESG implica em um aumento de valor das empresas, à medida que se reconhece a importância de uma economia sólida, dependente de uma sociedade saudável, que, por sua vez, requer um planeta sustentável. Isso indica que, a longo prazo, os próprios mercados de investimento têm interesse em contribuir para uma melhor gestão dos impactos ambientais e sociais, promovendo a estabilidade e previsibilidade dos mercados.

O relatório também enfatiza que as questões ESG são particularmente relevantes em mercados de investimento emergentes, onde as regulamentações e fiscalizações muitas vezes são mais fracas e onde questões sociais e ambientais urgentes estão presentes. Empresas nesses mercados têm a oportunidade de modelar os mercados e estão sujeitas às expectativas governamentais e sociais.

Esse movimento em direção às questões ESG está relacionado a uma mudança na perspectiva de riscos, que é influenciada pela sociedade de risco, um conceito criado por Ulrich Beck em 1986. A sociedade de risco nos obriga a reconhecer a pluralidade global e a interdependência. Os riscos afetam tanto os mais vulneráveis quanto os mais ricos, levando à ideia de que, em última instância, todos estão sujeitos a eles.

Esse contexto levou ao surgimento da agenda ESG e à necessidade de indicadores para tornar o diálogo mais objetivo e comparável. Esses indicadores fornecem transparência e ajudam os stakeholders a avaliar o alinhamento das empresas com os pilares ESG. Além disso, esses indicadores agregam valor às empresas, fornecendo uma "marca verde" que atrai consumidores conscientes.

A criação de padrões ISO relacionados a finanças sustentáveis, que levam em consideração as questões ESG, demonstra a importância da padronização para

facilitar o diálogo e a compreensão. A regulação em nível nacional também desempenha um papel vital, estabelecendo requisitos mínimos de divulgação e responsabilidade das empresas em relação às questões ESG. No entanto, a formulação de padrões específicos deve ser conduzida por iniciativas voluntárias do mercado, com a participação ativa de analistas financeiros. (FERREIRA, 2021).

Contudo, é importante observar que, no ambiente atual, o greenwashing pode ser uma preocupação relevante. O termo "greenwashing" descreve a prática de promover uma imagem ambiental positiva que não corresponde à realidade. Isso ocorre quando empresas usam informações enganosas, exageros, afirmações irreais ou omitem impactos ambientais negativos para induzir terceiros a conclusões equivocadas. Isso pode acontecer quando as empresas procuram atender a pressões de curto prazo, como regulamentações ou relações públicas, sem necessariamente adotar práticas sustentáveis genuínas.

O termo "greenwashing" refere-se a uma prática de marketing enganosa, na qual as empresas fazem parecer que estão comprometidas com a sustentabilidade e preocupadas com o meio ambiente, quando na realidade seus esforços nesse sentido são limitados ou inexistentes. Essa estratégia utiliza táticas de marketing e publicidade para convencer os consumidores de que seus produtos ou serviços são ecologicamente sustentáveis, criando uma falsa imagem de responsabilidade ambiental. Porém, na maioria dos casos, para criar um vínculo emocional entre o público e a marca ou produto. Isso pode incluir o uso de histórias emotivas, imagens impactantes e estratégias que despertem uma conexão afetiva com o público-alvo.

As empresas que recorrem ao greenwashing frequentemente buscam uma vantagem competitiva. Ao se apresentarem como sustentáveis, podem ampliar seu alcance de mercado, melhorar sua imagem de marca e conquistar a preferência dos consumidores.

O greenwashing pode levar as pessoas a acreditar que as empresas estão combatendo o aquecimento global de maneira eficaz, quando, na realidade, não estão. Além disso, pode criar a falsa impressão de que as soluções para o aquecimento global são simples e fáceis, quando, na verdade, requerem mudanças significativas na economia, estilo de vida, mentalidade e comportamento diário. Portanto, é crucial que os consumidores estejam cientes dessa prática enganosa e procurem informações confiáveis e transparentes sobre as ações das empresas em relação à sustentabilidade.

## **5 IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS:**

**Impacto Social e Ambiental:** Medir e relatar o impacto positivo das atividades é essencial, alinhando-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, contribuindo para metas globais importantes, como a erradicação da pobreza e a ação climática.

**Políticas e Compromissos:** Devemos sempre avaliar se a instituição possui políticas formais que incorporam critérios ESG em suas operações e investimentos. Empresas comprometidas com práticas sustentáveis tendem a atrair investidores e clientes que valorizam a responsabilidade social.

**Gestão de Riscos:** Avaliar e mitigar riscos associados a questões ESG é fundamental para garantir retornos sustentáveis a longo prazo. Riscos associados a mudanças climáticas, práticas trabalhistas inadequadas e questões de governança podem afetar negativamente os investimentos. Estratégias eficazes para minimizar esses riscos garantem retornos sustentáveis a longo prazo.

**Transparência e Relatórios:** A transparência é essencial no cenário financeiro sustentável, Instituições que divulgam informações detalhadas sobre suas práticas sustentáveis, seguindo padrões como o GRI, demonstram compromisso genuíno com práticas sustentáveis.

**Produtos e Serviços Sustentáveis:** Ofertas financeiras que promovem sustentabilidade tangível são essenciais para impulsionar a mudança. Oferecer produtos financeiros que promovem investimentos em energias renováveis e projetos sociais impulsiona a sustentabilidade. Inovações que abordam questões específicas, como seguros climáticos, mostram uma abordagem proativa para resolver problemas do mundo real.

**Inovação Tecnológica:** O uso de tecnologias inovadoras, como por exemplo o blockchain para transparência em cadeias de suprimentos, fortalece as práticas sustentáveis e promove a transparência no setor financeiro.

#### **Benefícios para Instituições Financeiras:**

**Vantagem Competitiva:** Empresas com práticas sustentáveis têm vantagem global, gerando valor a longo prazo. Em muitos países, reguladores estão promovendo práticas sustentáveis. Instituições financeiras que adotam critérios ESG podem estar em conformidade com regulamentações existentes e futuras, evitando penalidades e aproveitando incentivos fiscais.

**Melhor Performance Econômica:** Empresas com governança corporativa sofisticada demonstram melhor desempenho econômico. Estudos sobre os benefícios quantitativos gerados pelo ISR são relevantes para estimular esse tipo de

investimento. Além, de que elas estão mais bem preparadas para enfrentar desafios econômicos, sociais e ambientais, proporcionando estabilidade e continuidade nos negócios.

**Engajamento com Stakeholders:** O investimento em empresas sustentáveis incentiva práticas responsáveis e não apenas para as companhias, mas para todos os seus stakeholders. Manter um diálogo transparente e regular com acionistas, investidores, clientes, funcionários e comunidades locais e incluir feedback dos stakeholders nas decisões estratégicas e nos relatórios ESG da empresa é fundamental para as práticas sustentáveis. Instituições financeiras que se envolvem com os investidores para discutir questões ESG não apenas melhoram sua própria compreensão das preocupações dos investidores, mas também mostram sua disposição para ouvir e adaptar suas estratégias de acordo com essas preocupações.

**Governança Corporativa:** A governança corporativa responsável inclui a promoção da diversidade e inclusão nos cargos de liderança e uma cultura organizacional fundamentada em ética empresarial. Empresas que adotam políticas claras de ética empresarial e promovem a diversidade e inclusão demonstram um compromisso com práticas justas e equitativas.

**Avaliação de Fornecedores e Parceiros:** A avaliação de fornecedores e parceiros em relação às práticas sustentáveis é essencial para manter toda a cadeia de suprimentos alinhada com os padrões éticos e ambientais. Instituições financeiras devem garantir que seus parceiros e fornecedores também aderem a critérios sustentáveis, evitando a contribuição para práticas insustentáveis indiretamente.

#### **Desafios e Soluções:**

Empresas que integram critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) enfrentam diversos desafios, mas também têm à disposição várias soluções para superá-los. Podemos citar alguns dos desafios comuns e as soluções associadas para empresas que adotam práticas ESG:

**Falta de dados padronizados e métricas claras:** Apesar dos benefícios evidentes, a implementação bem-sucedida de práticas sustentáveis enfrenta desafios como a falta de dados padronizados, resistência à mudança e a necessidade de educação contínua. Iniciativas como o Global Reporting Initiative (GRI) e o Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD) oferecem diretrizes e padrões para relatórios transparentes e sustentáveis, contribuindo para superar esses obstáculos.

**Pressão para cumprir regulamentações em constante mudanças:** Manter-se atualizado sobre regulamentações ESG relevantes para o setor da empresa. Envolver advogados e especialistas em conformidade regulatória para garantir que a

empresa esteja em conformidade com as leis e regulamentações em constante mudança.

**Dificuldade na avaliação do impacto social e ambiental:** Colaborar com organizações especializadas em avaliação de impacto social e ambiental para medir e relatar o impacto das iniciativas. Estabelecer indicadores-chave de desempenho (KPIs) específicos para avaliar o progresso em direção a metas sociais e ambientais.

Ao enfrentar esses desafios de frente e implementar soluções eficazes, as empresas podem não apenas atender às expectativas dos stakeholders, mas também criar um impacto social e ambiental positivo, garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

## **6 IMPACTO E RELAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS RESULTADOS FINANCEIROS DAS EMPRESAS:**

A interseção entre finanças e sustentabilidade tem sido uma força transformadora no mercado financeiro global, estima-se que a procura pelo termo (ESG) teve um aumento de 50% entre 2019 e 2020 e continua crescendo nas pesquisas do google. A crescente discussão sobre o conceito ESG reflete não apenas uma responsabilidade social, mas também a necessidade de transparência e práticas sustentáveis no ambiente empresarial, sendo essencial para mitigar riscos, atrair investidores éticos e contribuir para um mundo mais sustentável. O objetivo desse estudo visa analisar comportamentos sustentáveis levando empresas a compor a carteira (ISE) e impactar seu desempenho.

No que tange aos investimentos sustentáveis, o movimento ganhou mais força depois que as Nações Unidas criaram em 2016 o PRI (Princípios para o Investimento Responsável), que basicamente se concentram em promover fatores do ESG nas análises, decisões e abertura de informações dos investimentos.

Com base no artigo do Santander Investment Securities Inc., os signatários do PRI contemplam alguns dos maiores investidores do mundo, que possuíam até a data do artigo (2021) U\$ 103 trilhões, essa alta representatividade traz uma estimativa de aumento de investimentos em ESG no futuro, o próprio PRI estabeleceu uma meta de abril/21 até próximo de 2023, que 90% dos ativos dos investidores que fazem parte do PRI, sigam critérios ESG.

Além disso, de acordo com um relatório de 2018 da Global Sustainable Investment Alliance (GSIA), ativos de investimento sustentável alcançaram U\$ 30,7 trilhões no mundo, que representou um aumento de 34% em relação a 2016. (CANTUSIO, 2021)

Também no artigo, é citado que conforme um estudo da MSCI de 2017, “Foundations of ESG Investing”, que examinou o impacto do ESG no valuation de 1.600 ações globais e o resultado foi que, empresas que aderem ao ESG, de modo geral, conseguem ser mais competitivas, gerando um maior fluxo de caixa e maior lucratividade e pagamento de dividendos, além de estarem mais preparadas para gerenciar riscos operacionais, o que implica em resultados menos voláteis. (GIESE, 2019)

O consenso científico sobre a gravidade da situação climática encontrou eco no meio corporativo, onde os empresários estão cada vez mais conscientes de que a preservação do planeta é fundamental para a sobrevivência de suas empresas.

Empresas agora reconhecem que, sem um planeta saudável, a viabilidade de seus negócios é colocada em perigo. Eventos climáticos extremos representam ameaças tangíveis, podendo comprometer a infraestrutura de transporte e toda a cadeia de suprimentos em determinadas regiões. Na agricultura, por exemplo, a escassez de chuvas pode inviabilizar safras inteiras, enquanto nos oceanos, um aumento de apenas 1 grau na temperatura pode resultar em mudanças químicas prejudiciais, ameaçando a biodiversidade e impactando a pesca em regiões costeiras.

Os setores financeiros não ficam de fora da zona de perigo, já que o mercado de seguros pode ser abalado e tornando empresas com alta exposição ao risco climático inelegíveis. Esses desdobramentos reforçam a necessidade crescente de as empresas incorporarem práticas ESG, não apenas como responsabilidade ambiental, mas também como uma estratégia vital para a resiliência e sustentabilidade de longo prazo de seus negócios.

Em uma perspectiva global, o Banco Mundial projeta que a crise climática resultará na migração de mais de 216 milhões de pessoas até 2050, equivalente a praticamente toda a população do Brasil. Esse fenômeno tende a intensificar conflitos relacionados a recursos essenciais, como água e alimentos.

Atualmente, \$1,00 em cada \$3,00 dólares investidos globalmente estão focados em ativos relacionados à sustentabilidade, movimentando mais de US\$ 35 trilhões globalmente. De acordo com a Bloomberg, espera-se que esse montante atinja US\$ 53 trilhões até 2025.

Mesmo durante a pandemia, quando os mercados enfrentavam desafios em todo o mundo, o presidente do banco UBS anunciou que as emissões de títulos de dívida com metas sustentáveis, conhecidos como “green bonds”, triplicaram em apenas um ano. No Brasil, 20% dos bonds emitidos por empresas brasileiras possuem

características ESG, ou seja, o dobro da média mundial. (EXAME, 2022)

Com base no artigo divulgado pela “Think with Google”, cerca de 48% da população mundial deixou de comprar produtos ou serviços por preocupação relacionadas a transparência no uso de dados pessoais. Nesse

aspecto existem dados que dão conta que a cada U\$1 investido em proteção de dados traz um retorno de U\$2,70 para a marca, sendo assim uma boa oportunidade para empresas se destacarem no mercado utilizando esse chamada “responsabilidade corporativa” e “sustentabilidade”. (THINK WITH GOOGLE, 2022)

## **7 EMPRESAS QUE COMETERAM GREENWASHING:**

### **Caso Mercedes:**

Temos uma grande empresa como exemplo, a Mercedes-Benz, que enfrentou acusações de greenwashing devido à sua campanha de anúncios intitulada "Nature or Nothing". Nessa campanha, a montadora utilizou imagens da natureza para promover sua nova linha de veículos elétricos, fazendo parecer que estava comprometida com a sustentabilidade e a preservação ambiental. No entanto, essas alegações foram recebidas com ceticismo, considerando o histórico ambiental controverso da empresa.

A Mercedes-Benz e sua empresa-mãe, a Daimler, enfrentaram ações legais em vários momentos nos últimos anos devido a fraudes em testes de emissões. Em 2020, concordaram em pagar um acordo de US\$ 1,5 bilhão com o Departamento de Justiça dos Estados Unidos, entre outros, relacionado à fraude em veículos a diesel da Mercedes. Isso gerou dúvidas sobre a credibilidade da empresa em relação às questões ambientais.

Em resposta a essa campanha de greenwashing, um grupo de sustentabilidade com sede em Londres, chamado Wherefrom, criou uma paródia chamada "Nothing or Nature". Nessa paródia, as imagens da natureza que formavam o logotipo da Mercedes-Benz foram substituídas por representações de eventos diretamente associados às mudanças climáticas, como vazamentos de óleo. Além disso, a mensagem nos anúncios parodiados foi direta, destacando que as mudanças climáticas já são uma realidade.

A Mercedes-Benz tentou se dissociar da campanha "Nature or Nothing", alegando que não havia sido aprovada para veiculação global e que era destinada apenas a uma campanha de mídia social local. No entanto, isso não impediu que a questão do greenwashing ganhasse destaque.

Esse caso serve como um lembrete importante para os consumidores de que,

em um mundo onde a sustentabilidade ambiental é uma prioridade crescente, as empresas podem utilizar táticas de marketing enganosas para parecerem mais ecologicamente conscientes do que realmente são. Portanto, é crucial que os consumidores estejam atentos às práticas de greenwashing e considerem o desempenho ambiental real das marcas ao fazer escolhas de compra, mesmo quando se trata de veículos elétricos, que, embora mais sustentáveis em comparação aos veículos movidos a combustíveis fósseis, também têm impactos ambientais que devem ser considerados. (TRUTH IN ADVERTISING.ORG, 2022)

### **FIFA:**

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) está enfrentando alegações de "greenwashing" em meio à declaração de que a Copa do Mundo de 2022, no Catar, seria o primeiro evento "completamente neutro em carbono". A Comissão Suíça de Equidade, órgão regulador de publicidade, concluiu que a FIFA enganou os consumidores ao não apresentar evidências adequadas sobre como planejava compensar as emissões de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) do torneio, conforme os padrões suíços.

A FIFA afirmou que todas as emissões, estimadas em 3,63 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, seriam compensadas. No entanto, a Comissão considerou esse cálculo inverificável. A decisão resultou na exigência de que a FIFA se abstenha de fazer alegações semelhantes, a menos que possa fornecer provas completas do cálculo de todas as emissões de CO<sub>2</sub> causadas pelo torneio e evidências de sua compensação total.

O método de compensação de carbono, uma prática controversa para reduzir a poluição por carbono, também foi criticado. A FIFA foi acusada de compensar menos da metade do necessário para sustentar sua afirmação de neutralidade em carbono. O caso foi encaminhado ao regulador suíço após reclamações em vários países, incluindo Reino Unido, França, Suíça, Bélgica e Holanda.

Além disso, a FIFA, como parte do esporte para o clima da ONU, está enfrentando pedidos para adotar ações climáticas mais confiáveis, incluindo a sugestão de romper relações com grandes poluidores, como os patrocinadores QatarEnergy e Qatar Airways.

Uma análise da Carbon Market Watch revelou que uma das iniciativas propostas pela FIFA e pelo Catar para compensar as emissões, uma usina solar, não estava registrada em um padrão nem certificada por terceiros. Apesar das críticas, a FIFA defendeu suas alegações de neutralidade em carbono, alegando que visavam a

transparência e não tinham intenção comercial.

Essa controvérsia adiciona mais uma camada à já criticada escolha do Catar como sede da Copa do Mundo de 2022. A nação já foi alvo de críticas por acusações de suborno, "lavagem esportiva" e violações dos direitos humanos, incluindo condições de trabalho para trabalhadores migrantes. (WHITEHEAD, 2022)

A FIFA foi premiada com o "Global Bad Sport 2022" devido às suas "alegações duvidosas de neutralidade de carbono" e à parceria com a Qatar Energy. O relatório da Carbon Market Watch enfatizou a necessidade de uma contabilidade mais precisa para atingir os objetivos de neutralidade de carbono, classificando a meta da FIFA como "enganosa". Apesar das críticas, a FIFA continua a afirmar seu compromisso com a neutralidade de carbono, destacando investimentos em créditos de carbono internacionalmente reconhecidos. (ESTADO DE MINAS ESPORTES, 2023)

## **8 CONCLUSÃO:**

Nesta conclusão, reiteramos a significativa transformação ocorrida no mercado financeiro global devido à crescente interseção entre finanças e sustentabilidade. As instituições financeiras estão respondendo à demanda dos investidores por transparência, ética e práticas sustentáveis, integrando critérios ambientais, sociais e de governança (ESG) em suas operações e decisões de investimento. Esta evolução não apenas representa uma responsabilidade social corporativa, mas também atende à necessidade urgente de promover práticas sustentáveis no ambiente empresarial. Além disso, apresentamos dados que mostram aumento por parte dos investidores globais na temática ESG e a relação no aumento de desempenho financeiro nas empresas.

Exploramos os benefícios significativos para o mercado financeiro, no que tange a empresas que adotam práticas sustentáveis, incluindo a vantagem competitiva global, melhor desempenho econômico, engajamento eficaz com stakeholders, forte governança corporativa e avaliação criteriosa de fornecedores e parceiros.

Reconhecemos os desafios enfrentados pelas empresas que integram critérios ESG, como a falta de dados padronizados, pressão para cumprir regulamentações em constante mudança e dificuldade na avaliação do impacto social e ambiental, mas que são práticas necessárias para o atual momento de mercado.

Em síntese, a convergência entre finanças e sustentabilidade, quando genuína e transparente, não apenas atende às demandas éticas da sociedade, mas também oferece vantagens estratégicas e econômicas para as instituições financeiras. Essa

conclusão é respaldada por uma variedade de fontes, desde relatórios colaborativos até análises especializadas, consolidando a importância de práticas sustentáveis no contexto financeiro.

## REFERÊNCIAS

LUNA, Thaylson; Severo, Eliana; Medeiros, Ana; Marinho, Luiz. Inovação, liderança e práticas ambientais na performance organizacional do setor bancário: Uma survey no nordeste brasileiro. Revista Gestão e Desenvolvimento, p.34-36, 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2965/3151> Acesso em 30 de set. de 2023.

FERREIRA, Luís. Controle externo: Revista do tribunal de contas do estado de Goiás. Forum Conhecimento Jurídico, p.100-105, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://williamfreire.com.br/wp-content/uploads/2023/04/145-Texto-do-artigo-507-1-10-20230408.pdf#page=99> Acesso em 05 de out. de 2023.

CANTUSIO, Maria; GEWEHR, Daniel. Pesquisa ESG Brasil: Investindo durante uma pandemia Global. Santander Equity Research, p.6-7, 2021. Disponível em: [https://www2.santander corretora.com.br/D6\\_Mvc/Cache/ESG2021\\_13012021.pdf](https://www2.santander corretora.com.br/D6_Mvc/Cache/ESG2021_13012021.pdf) Acesso em 30 de out. de 2023.

GIESE, Guido. ELING, Linda. Foundations of ESG Investing: How ESG Affects Equity Valuation, Risk, and Performance. N.5. Vol. 45. Londres. The journal of portfolio management, 2019. Disponível em: <https://www.msci.com/documents/10199/03d6faef-2394-44e9-a119-4ca130909226> Acesso em 30 de out. de 2023.

EXAME. ESG: Por que a busca pelo termo cresceu 1200% em 2 anos. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://exame.com/esg/esg-por-que-a-busca-pelo-termo-cresceu-1200-em-2-anos/> Acesso em 30 de out. de 2023.

THINK WITH GOOGLE. ESG: por que sua marca precisa entender e refletir essa perspectiva. Julho de 2022. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/esg-sustentabilidade-meio-ambiente-governanca-social/> Acesso em 30 de out. de 2023.

TRUTH IN ADVERTISING.ORG. Mercedes Accused of Greenwashing with 'Nature or Nothing' Ads. Setembro 01, 2022. Disponível em: <https://truthinadvertising.org/articles/mercedes-accused-of-greenwashing-with-nature-or-nothing-ads/> Acesso em 13 de out. 2023.

ESTADO DE MINAS ESPORTES. Fifa é acusada de 'greenwashing' por Copa do Mundo no Qatar. 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/esportes/2023/06/07/interna-esportes,1504465/fifa-e-acusada-de-greenwashing-por-copa-do-mundo->

[no-qatar-entenda.shtml](#) Acesso em 13 de out. 2023.

WHITEHEAD, Jacob. Qatar World Cup and Manchester City handed 'Bad Sport' awards for 'greenwashing'. The Athletic. 2022. Disponível em: [https://theathletic.com/3637095/2022/09/28/world-cup-manchester-city-greenwashing/?redirected=1&access\\_token=14536122&isNewUser=1](https://theathletic.com/3637095/2022/09/28/world-cup-manchester-city-greenwashing/?redirected=1&access_token=14536122&isNewUser=1)